

O CONHECIMENTO ETNOBIOLÓGICO CARIRIENSE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: realidade e perspectivas

**José Bezerra de Araújo Neto^{1,*}; Maria Milene Costa da Silva²; Yedda Maria Lobo
Soares de Matos³**

Resumo

A região do Cariri, tem entre suas riquezas a sociocultural e a biológica, que ao se cruzarem resultam em processos etnobiológicos. Todavia, a expressão etnobiológica caririense demonstra pouco aproveitamento na Educação Básica. Assim, objetivou-se analisar a presença do conhecimento etnobiológico do Cariri cearense no âmbito da Educação Básica, levando-se em conta os aspectos concretos e possíveis cenários de mudança. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo em 7 escolas da rede pública estadual em Juazeiro do Norte – CE, aplicando-se questionários com 280 estudantes do 3º Ano do Ensino Médio e entrevistas com 15 docentes de Biologia. As informações obtidas foram organizadas, analisadas e discutidas. Desse modo, constatou-se uma realidade crítica, pois não há abordagem da temática em questão, que segundo os docentes se justifica pelo déficit na formação acadêmica. Em contrapartida, os estudantes possuem uma gama de conhecimentos etnobiológicos, decorrentes de suas vivências e trocas de experiências. Acerca das perspectivas do conhecimento etnobiológico na Educação Básica, seus potenciais concentram-se na educação ambiental, conservação da natureza, contextualização, interdisciplinaridade e aprendizagem significativa. Por fim, pôde-se concluir que o conhecimento etnobiológico pode ser uma ferramenta de grande valia no âmbito da educação, cabendo refletir sobre a formação do docente de Ciências Biológicas.

Palavras-chave: Etnobiologia. Cariri. Educação.

¹ Graduando do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA;

² Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA;

³ Orientadora, Docente do Departamento de Ciências Biológicas – DCBio/URCA.

* jose.bezerra456@gmail.com

Introdução

O Cariri cearense é caracterizado como um território de grandes riquezas, sejam elas biológicas, culturais, históricas, geográficas, sociais e etc. (MOURA-FÉ, 2017). Por se tratar de uma região interiorana, no Cariri, costumes e tradições mantêm-se vívidos e muitas vezes intimamente relacionados com o patrimônio biológico, chegando-se, então, ao que se conhece por etnobiologia.

Por etnobiologia compreende-se o que Posey (1986, p. 15) conceitua ser

essencialmente o estudo do conhecimento e das conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito da biologia. Em outras palavras, é o estudo do papel da natureza no sistema de crenças e de adaptação do homem a determinados ambientes. Neste sentido, a etnobiologia relaciona-se com a ecologia humana, mas enfatiza as categorias e conceitos cognitivos utilizados pelos povos em estudos.

No contexto educacional, a investigação de conhecimentos tradicionais pode contribuir para a aprendizagem científica, pois possibilita o estabelecimento de relações entre tais conhecimentos e o conhecimento científico escolar, podendo ampliar a percepção dos discentes realizando-se paralelos entre os saberes (BAPTISTA, 2015).

Entretanto, a expressão que a região do Cariri tem no âmbito da Etnobiologia ainda demonstra pouco aproveitamento sob o aspecto da Educação Básica, especificamente abordando o ensino de Biologia, necessitando investigações.

Objetivo

A presente pesquisa objetivou analisar a presença do conhecimento etnobiológico do Cariri cearense no âmbito da Educação Básica, levando-se em conta os aspectos concretos e possíveis cenários de mudança.

Metodologia

O presente trabalho é caracterizado como uma pesquisa de campo, de cunho exploratório e analítico, e natureza quantitativa e qualitativa. A pesquisa ocorreu em 7 (sete) instituições públicas de ensino da rede estadual em Juazeiro do Norte – CE, nas quais foram aplicados questionários com 280 (duzentos e oitenta) estudantes inseridos no 3º Ano do Ensino Médio, e realizadas entrevistas semiestruturadas com 15 (quinze) docentes de Biologia. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi

apresentado em todos os casos. Os dados obtidos foram organizados, passando por posterior análise e discussão, com base no referencial teórico captado.

Resultados e Discussão

A priori, foram considerados os aspectos gerais sobre os docentes: 100% destes afirmaram ser licenciados em Ciências Biológicas, e 33% dos mesmos possuem pós-graduação (Especialização). Sobre a experiência profissional, 33% possuem de 1 a 5 anos, 40% possuem de 6 a 10 anos e 27% de 11 a 20 anos. E, acerca do vínculo empregatício, 60% são efetivos, 20% são temporários e 20% são substitutos.

As informações supracitadas não sinalizam, a princípio, grandes problemas. Entretanto, todos os docentes afirmaram que não abordam a Etnobiologia em suas aulas, justificando tal fato pela ausência da temática em sua formação acadêmica e, em segundo plano pela cobrança por parte dos gestores por temas frequentes em vestibulares e ENEM. Ignorando o fato que o ambiente escolar é um espaço onde se encontram conhecimentos para além do currículo escolar (COSTA, 2008).

Sobre os discentes, estes têm idades entre 16 e 19 anos, 71% destes residem na zona urbana e 29% residem na zona rural. Todos afirmaram que nunca tiveram contato com temáticas etnobiológicas na educação escolar, embora 89% julga o tema como importante. Os conhecimentos etnobiológicos possuídos por eles foram adquiridos através de membros mais experientes da família e pessoas das suas comunidades, a maioria mulheres, recorrendo à história da humanidade elas são as principais “responsáveis pelo preparo de chás e outros remédios caseiros” (COSTA, 2008, p. 164).

Quando indagados sobre seus conhecimentos etnobiológicos, os estudantes citaram 79 espécies vegetais, as mais citadas: *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf e *Melissa officinalis* L. (200 menções), *Phyllanthus amarus* Schumach. & Thonn (195 menções), *Caryocar coriaceum* Wittm. (173 menções), *Ziziphus joazeiro* Mart. (168 menções) e *Ruta graveolens* L. (155 menções). As espécies fazem parte de 42 famílias botânicas, as mais citadas: Fabaceae (9), Lamiaceae (7) e Euphorbiaceae (5). Foi citada apenas uma espécie animal: *Tupinambis merianae* (Duméril & Bibron, 1839) – 100 menções. As finalidades do uso etnobiológico eram majoritariamente medicinais (98%), seguidas pela alimentação humana (24%), uso animal (4%), usos religiosos e diversos (3% cada).

Efetuando-se reflexões baseadas na literatura, e nas informações obtidas com docentes e discentes, são estabelecidas perspectivas da Etnobiologia na educação. Sobre

aspectos da Biologia, seus potenciais focam-se na Educação Ambiental e Conservação da Natureza, por levar em conta os modos particulares de perceber o meio ambiente

compreendemos que possam ter saberes populares das comunidades que são necessários para melhor viver e que possam ser compartilhados neste espaço comum. Tais locais transformam-se em espaços multi e interculturais, haja vista a variedade de opiniões, de histórias de vida e visões de mundo (SIQUEIRA; PEREIRA, 2014, p. 257).

Acerca de aspectos educacionais gerais, é consenso que o conhecimento etnobiológico contribui para práticas de interdisciplinaridade, por trazer na sua essência uma mistura de saberes (BAPTISTA, 2015). Mas também em termos de contextualização e aprendizagem significativa, pois representa um vínculo entre o que é vivido e o que é estudado, permitindo a construção de conhecimentos, aplicação prática dos mesmos e significação de temáticas escolares anteriormente apenas memorizadas (COSTA, 2008).

Conclusão

Por fim, pôde-se constatar um aspecto particular do conhecimento etnobiológico, o principal modo de adquiri-lo se dá de forma prática, através de vivências e trocas de experiências, em detrimento da teoria. Todavia, se faz útil e necessária a presença desse conhecimento em espaços formais de educação, por seus amplos benefícios. Ademais, conclui-se que há de se refletir sobre os cursos de formação de professores sob o aspecto da etnobiologia e, que estes agentes possam compreender seu papel transformador.

Referências

BAPTISTA, G. C. S. Um enfoque etnobiológico na formação do professor de ciências sensível à diversidade cultural: estudo de caso. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 21, n. 3, p. 585-603, 2015.

COSTA, R. G. A. Os saberes populares da etnociência no ensino das Ciências Naturais: uma proposta didática para aprendizagem significativa. **Revista Didática Sistêmica**, Rio Grande, v. 08, n. 02, p. 162-172, jul./dez. 2008.

MOURA-FÉ, M. M. Um mundo chamado Cariri. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 69, n. 02, p. 04-05, abr./jun. 2017.

POSEY, D. A. Introdução – Etnobiologia: Teoria e Prática. In: RIBEIRO, B. (org.) **SUMA Etnológica Brasileira**. Petrópolis: Vozes; FINEP, 1986, p. 15-25.

SIQUEIRA, A. B.; PEREIRA, S. M. Abordagem etnobotânica no ensino de Biologia. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.**, Rio Grande, v. 31, n. 02, p. 247-260, 2014.